

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

**E POR FALAR EM CULTURA JURÍDICA: OS SENTIDOS E OS USOS DA
CATEGORIA CULTURA JURÍDICA EM DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS
DA ÁREA DO DIREITO**

CRISTINA LUCIA SEABRA IORIO

Rio de Janeiro

2018

**E POR FALAR EM CULTURA JURÍDICA: OS SENTIDOS E OS USOS DA
CATEGORIA CULTURA JURÍDICA EM DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS
DA ÁREA DO DIREITO**

**Dissertação de mestrado apresentada à
Universidade Estácio de Sá como pré-
requisito para obtenção do título de Mestre
em Direito, na área de concentração de
Direito Público e Evolução Social – linha de
pesquisa Acesso à Justiça e Efetividade do
Processo.**

**Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Fernanda Duarte
Lucas Lopes da Silva.**

Rio de Janeiro

2018



Estácio

Universidade Estácio de Sá
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO

A dissertação

**E POR FALAR EM CULTURA JURÍDICA: OS SENTIDOS E OS USOS DA
CATEGORIA CULTURA JURÍDICA EM DISSERTAÇÕES E TESES
BRASILEIRAS NA ÁREA DO DIREITO**

elaborada por


CRISTINA LUCIA SEABRA IORIO

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Direito como requisito parcial à obtenção do título de

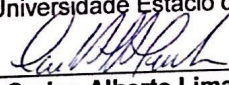
MESTRE EM DIREITO

Rio de Janeiro, 31 de julho de 2018.

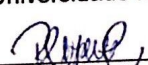
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. **Fernanda Duarte Lopes Lucas da Silva** – Presidente
Universidade Estácio de Sá



Prof. Dr. **Carlos Alberto Lima de Almeida**
Universidade Estácio de Sá



Profa. Dra. **Barbara Gomes Lupetti Baptista**
Universidade Veiga de Almeida

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação aos amores da minha vida, Rafael, Eduardo e Lucas.

AGRADECIMENTOS

Antes de iniciar o mestrado em Direito, ao apresentar o meu primeiro trabalho em Congresso, realizado em Portugal, assisti a um professor palestrante, brasileiro, ao fazer o seu agradecimento, citar estas palavras ditas, curiosamente, por um professor português, António Nóvoa, quando estava no Brasil, na Universidade de Brasília, sobre o que se quer dizer com a palavra agradeço, "E lembrei-me do Tratado sobre Gratidão de São Tomás de Aquino. Esse Tratado tem três níveis de gratidão: um nível superficial, um nível intermédio e um nível mais profundo.

O nível superficial é o nível do reconhecimento, do reconhecimento intelectual, do nível cerebral, do nível cognitivo do reconhecimento. O segundo nível é o nível do agradecimento, do dar graças a alguém por aquilo que esse alguém fez por nós. E o terceiro nível mais profundo do agradecimento é o nível do vínculo, é o nível do sentirmos vinculados e comprometidos com essas pessoas.

E de repente descobri uma coisa na qual eu nunca tinha pensado, que em inglês ou em alemão se agradece no nível mais superficial da gratidão. Quando se diz *thank you* ou quando se diz *zu danken* estamos a agradecer no plano intelectual.

Que na maior parte das outras línguas europeias, quando se agradece, agradece-se no nível intermediário da gratidão. Quando se diz *merci* em francês, quer dizer dar uma mercê, dar uma graça. Eu dou-lhe uma mercê, estou-lhe grato, dou-lhe uma mercê por aquilo que me trouxe, por aquilo que me deu. Ou *gracias* em espanhol, ou *grazie* em italiano. Dou-lhe uma graça por aquilo que me deu e é nesse sentido que eu lhe agradeço, é nesse sentido que eu lhe estou grato.

E que só em português, que eu saiba, é que se agradece com o terceiro nível, o terceiro nível, o nível mais profundo do tratado da gratidão. Nós dizemos "obrigado". E obrigado quer dizer isso mesmo. Fico-vos obrigado. Fico obrigado perante vós. Fico vinculado perante vós."

Então, inspirada nessas palavras, fico obrigada perante o professor que me apresentou a esta passagem, que tenho a alegria de poder conviver diariamente e chamar de marido. Rafael, Amore, obrigada por ser o meu melhor amigo, por ser o meu maior incentivador, por ter sempre acreditado e confiado que minhas pernas e passos podem me levar a lugares que nem eu mesma imaginava, por ser essas pernas, quando eu já não tinha forças para caminhar, por ser luz em minha vida.

Fico obrigada perante a minha maior riqueza, meus filhos Eduardo e Lucas e meus mais que afilhados Rodrigo e Julia. Obrigada pela compreensão, obrigada por cada vez que me diziam que eu ia conseguir, obrigada por suportarem a saudade quando das viagens aos congressos e as idas às aulas, obrigada por estudarem junto comigo, obrigada por serem sempre o sorriso que minha alma precisa para se renovar.

Fico obrigada perante a minha família, por ter me dado o maior presente que eu poderia ganhar, educação e cultura, mas especialmente ao meu pai, Carlos Orlando, por sua fé em minha capacidade e seu apoio incondicional para que sempre eu seguisse progredindo, por nunca ter deixado de me olhar com orgulho e admiração.

Ao falar em família, preciso falar da família que os laços da alma me deram, meus mais que sogros e, sim pais, Rafael e Julia, meus mais que cunhados e, sim irmãos, Juliana, Pedro e Matheus, meu querido “CC”, cunhado e compadre Rodrigo, mais um irmão que vida me presenteou; fico obrigada a vocês por serem a minha força, por serem meu apoio, por me darem seu amor incondicional, por cuidarem de mim. Sem o suporte de vocês eu não poderia estar aqui hoje agradecendo. Obrigada família, amo vocês!

Fico obrigada, vinculada à minha orientadora Fernanda Duarte, por suas orientações e “desorientações”, por todas as vezes que ao construir uma hipótese nos perguntava: será que é assim mesmo? Não sei! Tem que pesquisar, tem que saber navegar! Mas, fico mais obrigada à minha querida amiga Fernanda Duarte, por ter me dado o que lhe é mais precioso, mais raro, o seu carinho, a sua confiança e amizade; por me deixar fazer parte de sua vida e, como costumamos dizer, por sermos uma grande família, juntamente com o Pedro e o Ronaldo, a quem, aqui, já deixo meu muito obrigada! Obrigada pela parceria que aos poucos estamos construindo, por todas as vezes que me tranquilizou antes das apresentações nos congressos, que cronometrou o meu tempo, que me ajudou com o universo do Power point, com as pesquisas, mas principalmente por ser um amigo tão querido!

Fico obrigada com meu padrinho, Tio Dudley, que em todas as minhas vitórias, sempre disse, calma, você vai mais longe ainda e, a minha querida amiga-irmã Isabela, por tudo! E esse "tudo" é uma longa história que se iniciou quando eu tinha 12 anos de idade.

Fico obrigada com os meus queridos amigos Carlos Alberto e Bruno por todo incentivo, pelas preciosas dicas e ensinamentos, pelas risadas e por todo afeto.

Fico obrigada perante meus colegas de trabalho. Obrigada Doutor Fabrício Fernandes de Castro por sempre ter me apoiado e estimulado nessa jornada. Obrigada aos meus queridos colegas Lucieny e Michel, por toda compreensão e suporte.

Fico obrigada perante aos meus colegas do grupo de pesquisa NEDCPD, aos amigos e queridas amigas que aqui conheci, Elaine e Giselle que sem dúvida contribuíram para a minha formação acadêmica e a construção do meu pensar.

Fico obrigada perante todos os meus professores, por terem compartilhado comigo seus saberes e perante toda a toda a equipe do PPGD.

Por fim, só cabe agradecer a Deus por ter colocado pessoas tão queridas em meu caminho.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo mapear, por meio da Metodologia da Análise Semiociuística do Discurso, quais são os sentidos e os usos dados à expressão “Cultura Jurídica” quando utilizada nos trabalhos acadêmicos (dissertações e teses) produzidos no campo do Direito brasileiro. Partindo da hipótese de que este é uma expressão polissêmica e de que os juristas e os pesquisadores brasileiros inseridos no campo jurídico ao o utilizarem não se preocupam em referenciá-lo e contextualizá-lo em suas abordagens, a pesquisa procurou descrever, analisar e comparar, a partir dos referenciais teóricos da História e da Antropologia Cultural, primeiros a adotarem a expressão “Cultura Jurídica” como uma categoria teórica, como ela vem sendo desenvolvida e articulada nos trabalhos acadêmicos jurídicos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVES: Cultura Jurídica; Dissertações e Teses do Direito; Análise Semiociuística do Discurso; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This research aims to map, through the Semiolinguistic Analysis of the Discourse Methodology, what are the meanings and uses given to the expression Legal Culture when it is used in the academic works (PhD dissertations and Master theses) produced in the Brazilian Legal field. Based on the hypothesis that this is a polysemic term and that Brazilian jurists and researchers inserted in the legal field when using it do not bother to refer to it and contextualize it in their approaches, the research sought to describe, analyzing and comparing, from the History and Cultural Anthropology theoretical references, the first to adopt the term Legal Culture as a theoretical category, as it has been developed and articulated in Brazilian academic legal studies.

KEYWORDS: Legal Culture; PhD Dissertations and master Theses; Semiolinguistic Analysis of the Discourse Methodology; Interdisciplinarity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA E O SEU PERCURSO METODOLÓGICO.	14
CAPÍTULO II- OS SENTIDOS E OS DEBATES ACERCA DA CATEGORIA TEÓRICA JURÍDICA.....	22
CAPÍTULO III- A ANÁLISE DOS SENTIDOS DA CULTURA JURÍDICA NAS DISSERTAÇÕES E TESES DA ÁREA DO DIREITO BRASILEIRO: MERA EXPRESSÃO OU CATEGORIA TEÓRICA?	40
CONCLUSÃO.....	91
BIBLIOGRAFIA.	97
ANEXO (TODOS OS EXCERTOS DAS 41 DISSERTAÇÕES e TESES DA ÁREA DO DIREITO ANALISADAS)	112